



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO TRINDADE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

PÂMELA MACHADO PORFIRIO

**EDUCAÇÃO MUSICAL E CRIATIVIDADE: REFLEXÕES SOBRE O
DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Florianópolis

2023

Pâmela Machado Porfirio

**EDUCAÇÃO MUSICAL E CRIATIVIDADE: REFLEXÕES SOBRE O
DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Pedagogia do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador(a): Profa. Dra. Jilvania Lima dos Santos Bazzo

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Porfírio, Pâmela Machado

Educação musical e criatividade: reflexões sobre o desenvolvimento de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental / Pâmela Machado Porfírio; orientadora, Jilvania Lima dos Santos Bazzo, 2023.

42 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Pedagogia. 2. Educação Musical. 3. Criatividade e Desenvolvimento. 4. Ensino Fundamental. 5. Didática. I. Bazzo, Jilvania Lima dos Santos. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Pedagogia. III. Título.

Pâmela Machado Porfirio

EDUCAÇÃO MUSICAL E CRIATIVIDADE: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO
DE CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

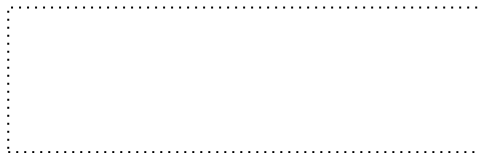
Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia e aprovado em sua forma final pelo curso de Pedagogia.

Florianópolis, 30 de novembro de 2023.



Coordenação do Curso

Banca examinadora



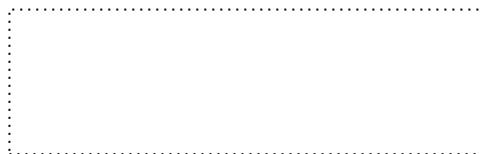
Profa. Dra. Jilvania Lima dos Santos Bazzo

Orientador(a)



Profa. Dra. Arlete De Costa Pereira

(SME/Biguaçu)



Profa. Dra. Maria Aparecida Lapa de Aguiar

(UFSC)

Florianópolis, 2023.

Para minha avó Irene e meu avô Mauri, que sempre fizeram de tudo por mim
para que eu não abandonasse os estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à coordenação do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina por sempre ser muito solícita e prestativa com os estudantes.

Agradeço à banca examinadora que escolhi com muito carinho em conjunto com minha orientadora, nas pessoas das professoras Arlete de Costa Pereira, Maria Aparecida Lapa de Aguiar e Mônica Teresinha Marçal. Obrigada por terem aceitado fazer parte do meu projeto de formação ora iniciado e por ajudar a qualificá-lo ainda mais.

Agradeço imensamente minha professora e orientadora querida, e que sempre levarei no coração, Jilvania Bazzo, que me ouviu e me acolheu quando eu estava desabafando desesperada por não conseguir encontrar um professor que se interessasse pelo meu tema de TCC. Obrigada por ter acreditado em mim e ter me dito que eu conseguiria. Você me orientou maravilhosamente bem e eu não estaria aqui se não fosse por você.

Agradeço também às minhas professoras do curso de Pedagogia, em especial destaco as professoras Maria Sylvia, Joana Célia dos Passos, Jilvania Bazzo, Astrid Avila, Jocemara Triches, Maria Aparecida Lapa Aguiar e Stefania Lorenzini que me ensinaram tanto e me ajudaram muito durante essa trajetória, aprendi muito com vocês e sou imensamente grata por isso. Em especial também agradeço a minha pedagoga do coração, professora Elaine, que me acompanhou nos primeiros anos do ensino fundamental e teve a preocupação e zelo por entender que eu não era uma criança com dificuldades, mas que estava passando por um momento de dificuldade e combatendo o luto durante o meu processo de alfabetização. Obrigada por ter cuidado de mim no momento que eu mais precisava e por ter sido maravilhosa ao ponto de eu criar um carinho gigantesco por essa profissão linda.

Ao meu namorado Jorge Borba Junior, que me ajudou na construção de muitos trabalhos apenas por me escutar.

Para minha melhor amiga Daniely, para quem eu sempre enviei meus textos quando tinha muitas dúvidas em relação à língua portuguesa e com muita paciência e consideração sempre me ajudou e corrigiu meus erros.

Para a minha avó Irene que, sempre que eu tinha um ataque de ansiedade por medo de não conseguir fazer algo, me abraçava forte, me dava um chá de camomila e dizia que tudo iria dar certo.

Para meu avô Mauri, que embora não compreenda muito para que serve uma universidade, sempre deu seu máximo esforço para que eu continuasse estudando.

Agradeço minha mãe Rosiane, que mesmo tendo falecido tão nova, é uma grande inspiração para mim até hoje, e que em espírito me deu forças para continuar tentando sempre.

Para minha prima Gabrielle, que quando eu precisava de ajuda em trabalhos manuais, sempre se mostrou disposta a me ajudar e sempre foi um ombro amigo nos momentos de necessidade.

Enfim, agradeço a todos que de alguma forma me ajudaram ao longo desta caminhada, essas pessoas que mencionei tiveram grande importância para todo o meu processo durante a graduação, e sou imensamente grata por isso. Todas elas me ajudaram a tentar me superar e a não desistir. Parabéns a nós e muito obrigada a todos que me acompanharam e me ajudaram no que foi possível.

O ritmo de desenvolvimento não está relacionado à idade em si, mas à produção de novas formas de atividade psíquica, novos interesses e vontades, novas formações, que se produzem na situação social de desenvolvimento na qual a criança está inserida (Smolka, 2019, p. 21)

RESUMO

Com este trabalho, busca-se investigar as relações entre educação musical e criatividade visando ao desenvolvimento integral das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Ao refletir brevemente sobre a importância da ação pedagógica colegiada entre os profissionais da pedagogia e dos especialistas na área do ensino de Música, tem-se como objetivo geral entender como são realizadas as atividades que envolvem a educação musical nas escolas e discutir suas contribuições no desenvolvimento integral e na criatividade das crianças do 1º ao 5º ano. Para tanto, a abordagem teórica e metodológica ancora-se nos princípios da pesquisa qualitativa e a memória como método de pesquisa. Como procedimentos, adota a leitura de artigos, livros e revistas científicas e a consulta de documentos curriculares como parte indissociável dessa concepção para a realização da pesquisa bibliográfica e do levantamento de situações de ensino e aprendizagem relacionadas à temática. A partir das obras de Lev Semionovitch Vigotski (2018, 2014, 2000, 1998), observa-se ainda que duas categorias-chave de análise – criatividade e desenvolvimento – são imprescindíveis para a compreensão da infância e das crianças como sujeitos de história, cultura e linguagem. Para sua efetivação, inicia-se a discussão com um enfoque histórico sobre o ensino de música e sua necessária passagem para uma concepção mais abrangente na formação humana, em especial no desenvolvimento integral das crianças. Visando situar a temática em um contexto situado e atual, procura-se analisar a Proposta Curricular da rede Municipal de Ensino de Florianópolis, o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, bem como o Currículo de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina. Os resultados apontam que a educação musical auxilia na criatividade e no desenvolvimento integral das crianças dos anos iniciais, e que para isso a educação musical precisa compor os currículos da formação inicial dos pedagogos e pedagogas como futuros professores da educação básica e que sejam garantidos tempos e espaços para a efetivação durante a realização dos seus cursos. Finalmente, ressalta-se que a expectativa é contribuir para a discussão no campo da formação inicial de professores no curso de Pedagogia, no que se refere a reformulação de seus currículos para pensar a educação musical como uma referência importante para a formação do pedagogo.

Palavras-chave: Educação Musical; Criatividade e Desenvolvimento Integral; Ensino Fundamental – anos iniciais; Infância; Didática; Formação de professores.

ABSTRACT

This work aims to investigate the relationship between music education and creativity, with a view to the all-round development of children in the early years of elementary school. By briefly reflecting on the importance of collegiate pedagogical action between pedagogical professionals and specialists in the field of music teaching, the general objective is to understand how activities involving music education are carried out in schools and to discuss their contributions to the integral development and creativity of children from 1st to 5th grade. So, the theoretical and methodological approach is anchored in the principles of qualitative research and adopts the reading of articles, books, and scientific journals as an inseparable part of this conception to carry out the bibliographical research and the survey of teaching and learning situations related to the theme. Based on the works of Lev Semionovitch Vygotsky (2018, 2014, 2000, 1998), two key categories of analysis - creativity, and development - are essential for understanding childhood and children as subjects of history, culture and language. To do this, the discussion begins with a historical focus on music teaching and its necessary transition to a more comprehensive conception of human development, especially in the integral development of children. To situate the issue in a current context, an attempt is made to analyze the curricular proposal of the Florianópolis municipal education network, the basic curriculum for early childhood education and primary education in Santa Catarina, as well as the Pedagogy curriculum of the Federal University of Santa Catarina. The results show that music education helps with creativity and the all-round development of children in the early years, and that for this to happen, music education needs to be part of the curricula for the initial training of pedagogues and pedagogues as future teachers of basic education, and that they should be guaranteed the time and space to make it happen during their courses. Finally, it should be emphasized that we hope to contribute to the discussion in the field of initial teacher training in the Pedagogy course, concerning reformulating its curricula to consider music education as an important reference for the training of pedagogues.

Keywords: Music Education; Creativity and Integral Development; Primary Education - early years; Childhood; Didactics; Teacher training.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 DO ENSINO DE MÚSICA À EDUCAÇÃO MUSICAL.....	17
2.1 BREVE REFLEXÃO SOBRE A MÚSICA E ENSINO: DAS ORIGENS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	17
2.2 BREVE REFLEXÃO SOBRE O TEMPO E O ESPAÇO NA FORMAÇÃO INICIAL: QUAL O LUGAR DA MÚSICA NO CURRÍCULO DE PEDAGOGIA?.....	21
3 CRIATIVIDADE E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MUSICAL	27
3.1 DOS PROCESSOS DA CRIATIVIDADE: PERCEPÇÕES EXTERNAS E INTERNAS BASES PARA A EXPERIÊNCIA E O CONHECIMENTO.....	27
3.2 DOS PROCESSOS DA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA: PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	32
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

Meu contato com a música foi sendo fortificado desde a infância. Ao perder minha mãe aos 7 anos de idade, no meu primeiro ano do ensino fundamental, entrei em uma depressão profunda. Naquela época, na escola não havia nenhum projeto contraturno para artes, danças ou esportes. Mas, a diretora pensava em começar alguma coisa que fizessem com que os alunos pudessem desenvolver essas áreas e se divertirem ao fazer o que gostavam. Ao perder a mãe, o sentimento que mais me assolava era o de solidão e perda. Minha madrinha ao me perceber tão triste me dedicou uma música: “Aos olhos do pai”, da cantora Ana Paula Valadão. Eu me senti muito acolhida pela canção e vivia cantando em todos os lugares.

Em algum momento, a diretora começou a colocar uma caixa de som com microfone na hora do recreio para realizar algumas brincadeiras com as crianças e, ao me ouvir cantar, pediu para que eu cantasse na frente de todos. Mesmo me sentindo extremamente envergonhada, fui e iniciei a música. Lembro que minhas amigas me olhavam empolgadas e que a diretora me acolhia com olhar de ternura. Desde então a música me acompanha sempre, para onde quer que eu vá. Minha paixão por ela foi crescendo ao longo de minha trajetória de vida, quanto mais tempo eu escutava músicas que me tocassem, mais eu conseguia focar nos estudos, escrever histórias e até compor.

Com o passar do tempo, fui criando um grande apreço pela Pedagogia e pela atividade de ensino e, ao chegar ao terceiro ano do ensino médio, entendi que meu foco seria me tornar professora. Ao adentrar a Pedagogia, percebi que ela poderia me conectar ainda mais e de muitas formas com a música. Cresci ouvindo músicas na minha infância e, até desenvolver o apreço que tenho hoje, fui crescendo e sendo uma criança musical. Ao estabelecer uma relação mais próxima com o campo da Pedagogia, fui tendo vontade de iniciar um estágio curricular não-obrigatório ao longo do curso para desenvolver experiência e também para ganhar um dinheiro extra. Em outubro de 2021, iniciei meu primeiro estágio não-obrigatório em uma escola privada cujas ações pedagógicas se fundamentavam na teoria sócio-construtivista.

No início, estranhei muito a forma de ensinar, de lidar com trabalhos, provas e com as crianças. Até aprofundar os estudos no campo da Pedagogia! Eu estudei minha vida inteira em escola pública. Não sabia que existiam outras formas de ensinar. Para mim, a perspectiva do ensino era sempre tradicional. De setembro até dezembro

de 2021, fui auxiliar de turma do 5º ano do ensino fundamental. A partir dessa experiência, a relação entre música e Pedagogia se tornou uma composição ainda mais especial para mim. Naquela escola onde auxiliava os trabalhos docentes, as crianças tinham aulas de yoga, de capoeira e de música, além das disciplinas obrigatórias, como matemática, artes, educação física, língua portuguesa, língua inglesa, ciências, geografia e história.

Nas aulas de música, percebi que além de a professora apresentar instrumentos, melodias, formas de composição, o que mais impressionava nas aulas e impulsionava minhas reflexões era a criatividade das crianças naquele contexto de aprendizagem. Claro que era muito importante quando as aulas eram voltadas a conhecer um instrumento e conhecer a construção de uma composição, mas quando o desafio era compor uma música, por exemplo, a sala virava uma bagunça de criatividade e criação maravilhosa.

As crianças tinham tantas ideias e queriam escrever histórias para contá-las em formato de composição, queriam trazer os conteúdos das disciplinas que estavam aprendendo e muito mais. Enquanto notava a construção de cada um, percebia que as ideias iniciais eram enriquecidas com um nível de detalhe e criatividade inesgotáveis. As crianças exploravam tanto uma ideia que uma música, por exemplo, inicialmente pensada para tratar sobre um determinado conteúdo de matemática, ao fim, contava a história de um garoto que de tanto amar a disciplina fez um cálculo matemático gigantesco que o fez chegar à lua.

No início de 2022, adentrei como auxiliar de turma do primeiro ano, a temida turma de alfabetização. Percebi que as aulas de música eram ministradas de diversas formas e bem interessantes. Por serem crianças de 6 a 7 anos de idade, havia uma preocupação em diversificar as atividades com foco nas brincadeiras e algumas vezes direcioná-las para a reflexão do funcionamento da língua portuguesa. Para o primeiro ano as aulas de música também envolviam o conhecimento de instrumentos e de melodias, mas a relação com a composição era diferente por essa razão: a brincadeira e a preocupação com a aprendizagem das crianças em torno do sistema de escrita alfabético.

Em uma dessas aulas, por exemplo, a brincadeira foi o mote. A proposta da professora levou as crianças a um lugar calmo, onde havia uma tela em branco e tintas de várias cores dentro de potinhos no chão. A aula consistia em fazer as crianças escutarem várias músicas de estilos diferentes e pintarem na tela em branco

com a cor que as fizessem transparecer o que a música as fazia sentir. Durante a aula foram tocadas diversas músicas, desde instrumentais a funks, reggaes, rock, músicas pop e até mesmo música clássica. As crianças diziam o que sentiam com a música, pegavam um pincel com a tinta e iam até o quadro respingar ou pintar o que a música as faziam sentir. No fim da tarefa, o quadro ficou simplesmente uma obra de arte e as crianças se divertiram muito. Elas brincaram bastante e a alegria era visível. Noutros momentos, as propostas visavam à identificação de rimas, aliterações ou assonâncias. As crianças buscavam reconhecer a repetição consonantal ou vocálica nos versos das músicas.

Diferentemente das atividades realizadas com os quintos anos, em que era possível observar a relativa transparência de sentimentos e a criatividade do ponto de vista da produção escrita sendo desenvolvidas enquanto eles compunham letras e melodias, as atividades com os primeiros anos trabalhavam mais a relação do corpo e dos sentimentos, bem como o aprendizado do funcionamento da língua portuguesa. A partir dessa experiência e dos apontamentos entre a condução dos trabalhos docentes com as crianças no ensino fundamental no contexto da educação musical que eu comecei a ter um interesse voltado ao desenvolvimento infantil relacionado à arte musical nos anos iniciais.

Ao perceber essa relação entre ensino e música, portanto, na condição de estudante de Pedagogia e futura professora, formulei uma primeira questão: como organizar um estudo em que se pudesse com efetividade investigar as atividades de ensino e aprendizagem envolvendo a educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental? E, mais adiante, procurei pensar: como essas atividades podem auxiliar no desenvolvimento das crianças do 1º ao 5º ano dos anos iniciais? Como os pedagogos e as pedagogas podem trabalhar os conteúdos específicos dos componentes curriculares língua portuguesa, matemática, ciências, geografia e história tendo a educação musical como referência e fundamento para os anos iniciais de forma efetiva e criativa? Como criar ações de ensino e aprendizagem que pudessem ajudar no desenvolvimento criativo e no desenvolvimento integral nos anos iniciais do ensino fundamental?

Após delineamento inicial da problemática, entendi que os objetivos deste trabalho são investigar as relações entre educação musical e criatividade que visem ao desenvolvimento integral das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, buscando compreender como são realizadas as atividades que envolvem a educação

musical nas salas de aula e discutir suas contribuições no desenvolvimento integral e na criatividade das crianças do 1º ao 5º ano. Para tanto, a abordagem teórica e metodológica ancora-se nos princípios da pesquisa qualitativa (Ghedin e Franco, 2011) e a memória como também um método de pesquisa (Dores, 1999). Adota ainda a leitura de artigos, livros e revistas científicas e consulta de documentos legais como parte indissociável dessa concepção para a realização da pesquisa bibliográfica e do levantamento de situações de ensino e aprendizagem relacionadas à temática.

A partir das obras de Lev Semionovitch Vigotski (2018, 2014, 2000, 1998), procuro focar em duas categorias-chave de análise – criatividade e desenvolvimento –, pois considero-as imprescindíveis para a compreensão da infância e das crianças como sujeitos de história, cultura e linguagem. Ademais, são esses conceitos que atualmente me mobilizam para pensar sobre o processo de ensino e aprendizagem das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, bem como no aprofundamento das questões que estão em torno da minha formação como pedagoga professora. Isto posto, o trabalho ora apresentado para avaliação está dividido em dois capítulos e as considerações finais.

No primeiro capítulo procurei discutir a importância de uma ação pedagógica colegiada entre os profissionais de pedagogia e os profissionais da área de música para uma passagem do ensino de música para uma educação musical nos anos iniciais, explorando também em como se apresenta o ensino musical durante a formação de professores e em como as artes introduzidas na educação são importantes para o desenvolvimento integral da criança. Para isso, apoiei-me em análises sobre a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (2016), no Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019), bem como o Currículo de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (2009).

Aprofundando esta análise, no segundo capítulo, adenso a problemática sobre a investigação da relação entre educação musical e desenvolvimento da criatividade para entender o desenvolvimento integral de crianças nos anos iniciais. Para isso, apoiei-me em obras de Lev Semionovitch Vigotski (2018, 2014, 2000, 1998), assim como artigos e livros que discutem as ideias do autor sobre a criação, criatividade e desenvolvimento.

A expectativa é contribuir para o debate na formação de pedagogos e pedagogas que atuarão como professores e professoras do ensino fundamental com

vistas a repensar o lugar que ocupa nos percursos formativos ofertados aos estudantes e nos currículos do curso de Pedagogia.

2 DO ENSINO DE MÚSICA À EDUCAÇÃO MUSICAL

Antes de iniciar as reflexões acerca da educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental e discutir sua importância para a criatividade e o desenvolvimento das crianças, é necessário compreender o ensino de música neste contexto. Primeiro, para não confundir com a atividade que exerce um ou outro profissional da educação em sala de aula, aquele licenciado em Pedagogia ou aquele em Música. Segundo, para entender como este ensino se iniciou, onde e quando, buscando estabelecer uma relação com a prática pedagógica e dialógica de ensino e aprendizagem em que participam formadores de professores, professores e estudantes.

2.1 BREVE REFLEXÃO SOBRE A MÚSICA E ENSINO: DAS ORIGENS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O ensino de música deu-se início na Europa no ensino conservatorial, que consistia em uma ideia de conservação da música erudita europeia onde se conduzia nos orfanatos que conservavam meninas órfãs. Eram nesses orfanatos que o ensino conservatorial de música era repercutido, e seu principal foco consistia em ensinar o conhecimento teórico e o repertório tradicional ocidental, que ia do período Barroco ao Romantismo. Porém, nesse momento histórico, o ensino de música para as crianças não consistia na construção de seu desenvolvimento, onde traria como forma efetiva e lúdica o desenvolvimento musical através da cultura e da criatividade, mas em um método que tinha o propósito de formar um músico instrumentista profissional, que deveria executar a música clássica com primor técnico. (Pereira, 2014).

O ensino conservatorial, de acordo com Santiago e Ivenicki (2016), se assemelhava muito com a escola tradicional, pois dava centralidade ao conhecimento sistematizado e em sua técnica, tendo o papel do professor como o detentor e transmissor do conhecimento. Durante muito tempo, segundo os pesquisadores, a música esteve presente na educação desta forma, mais focada em formar um músico instrumentista profissional.

Demorou-se para que a música adentrasse na educação como uma forma de desenvolver o sujeito humanamente e não apenas com o intuito de formá-lo músico. No Brasil, a trajetória da educação musical deu-se por volta do século XVI, iniciou-se com a chegada dos jesuítas que utilizavam com rigor metódico para dançar, cantar,

representar e tocar instrumentos no processo de catequização de indígenas na imposição da cultura europeia (Galizia, 2011; Fonterrada, 2008).

De acordo com Fonterrada (2008), a música nas décadas de 1920 e 1930 fazia parte da grade curricular escolar pelo canto orfeônico, projeto que foi elaborado e dirigido por Heitor Villa Lobos, que tinha como objetivo principal a valorização do folclore, da pátria e a música popular. Foi somente em 18 de agosto de 2008 que a música se estabeleceu como obrigatória nas escolas de Educação Básica, lei nº. 11.769, sancionada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A aprovação da lei foi com certeza uma grande conquista para toda a área da educação musical no país. Entretanto, em 2016, essa lei foi substituída pela nº. 13.278, na qual a música permanecia presente na disciplina de Arte, mas como uma das linguagens artísticas que compõem o seu currículo (Brasil, 2016). Ou seja, a música deve ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do componente curricular.

Mesmo com muitos desafios, foi a partir da obrigatoriedade que houve a possibilidade de trazer propostas consistentes de ensino de música nas escolas de educação básica. Atualmente, no Brasil, a música está inserida nas escolas desde a educação infantil, sendo trabalhada com bebês e crianças na forma de canção, na dança ou até mesmo no manuseio e/ou confecção de instrumentos musicais.

Embora a Base Nacional Comum Curricular seja objeto de crítica por parte considerável dos especialistas em educação, em seu documento há a presença do componente Arte. Nele, verifica-se uma defesa da música como parte da cultura humana e que deve ser potencializada nas escolas.

O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. (BNCC, 2017, p.193).

Diante da percepção de que a Arte contribui para a interação crítica dos estudantes, o ensino precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, criando as condições para que os estudantes sejam atores sociais, protagonistas e criadores. Em relação à música, o entendimento contido no documento da Base Nacional Comum Curricular é que:

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. (BNCC, 2017, p.196)

Ao contrastar a concepção entre BNCC e a proposta curricular do município de Florianópolis (2016, p. 118), observa-se que há pontos em convergência: a música como expressão humana e que ganha sentido nas relações sociais; a música como ato e potência para o processo de desenvolvimento humano.

[...] a Música é uma expressão humana que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado nas interações sociais, sendo resultado de conhecimentos e valores diversos estabelecidos no âmbito de cada cultura. Sua ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, pela experimentação, pela reprodução, pela manipulação e pela criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura dos sujeitos. (Proposta curricular da rede municipal de Florianópolis, 2016, p.118).

Da análise tanto da proposta da rede municipal de Florianópolis quanto da concepção da BNCC ora em destaque, é importante enfatizar uma concepção de educação musical para a infância que promove momentos de fruição, isto é, trabalho intelectual e estado de prazer. Esta perspectiva pedagógica defende a ideia que a música ajuda no processo de desenvolvimento integral das crianças em seu relacionamento humano.

Esse enfoque é atual e, quando a música é trabalhada na educação das crianças, seu objetivo principal é desenvolver as potencialidades dos estudantes além de proporcionar práticas culturais muito importantes para a formação social do ser humano. Por esse motivo, pensar a música como referência curricular e não uma disciplina isolada nos anos iniciais requer do pedagogo um rigor e o estabelecimento de critérios para a seleção de conteúdos curriculares.

Nesse início de século XXI, todos os aspectos da vida social são atingidos pelas relações alienadas e alienantes vividas sob a égide do

capital; não é diferente em relação à arte. O professor que irá trabalhar com as linguagens artísticas deve ter clareza a esse respeito, tomando como critério para a seleção dos conteúdos curriculares não a arte banal, ligeira, veiculada pela mídia — pelo menos não só. Tenho trabalhado, em educação musical, com a ideia de tomar como ponto de partida as vivências musicais dos alunos, mas sempre com o compromisso de ir além delas, ampliando-as para voltar posteriormente a elas, com um olhar mais crítico e reflexivo. (Barbosa, 2017, p. 739).

Além de cuidar rigorosamente da curadoria, conforme destaca em sua obra, Barbosa (2017; 2019) considera importante tomar como ponto de partida as experiências dos estudantes, mas sempre buscando ampliá-las por meio de um trabalho crítico e reflexivo. Portanto, trabalhar a música durante a infância, há que ter grande atenção para a seleção, curadoria e trabalho de ampliação dos repertórios e das experiências como parte da construção social humana e do seu papel de mediadora para a educação das crianças nos anos iniciais.

Trata-se de um direito de todos os estudantes ter acesso a uma educação musical que seja voltada para o desenvolvimento integral. Concepção semelhante acerca da superação do senso comum e das experiências já adquiridas pelos estudantes encontra-se em Soares, Cerveira e Mello (2019, p.129-130): “[...] ao promover a aprendizagem da música, buscamos a produção de um conhecimento escolar que vá para além do cotidiano e do senso comum, que possibilite aos alunos o pleno desenvolvimento humano”.

A partir desse entendimento, é preciso nos questionarmos acerca do papel do pedagogo nesse processo e se, no ensino fundamental, há um profissional especializado no campo das Artes para trabalhar com as crianças de forma isolada do trabalho que é realizado pelo pedagogo. Portanto, é necessário compreender e problematizar o contexto e a situação exigida ao pedagogo durante a labuta de seu exercício profissional. Se o pedagogo é responsável pela condução das situações de ensino e aprendizagem das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, ele é, sim, o articulador e mediador desse processo entre as crianças, o conhecimento e os especialistas. Ademais, uma grande parte do processo de ensino e aprendizagem pode (e deve) ter como referência curricular as Artes.

No caso em tela, estamos destacando a música. Desse modo, o seu material pedagógico e as propostas pedagógicas também podem se basear na música, considerá-la como referência, conforme já foi pontuado anteriormente na discussão

deste trabalho. A música é um componente curricular transversal e de referência para todas as áreas do conhecimento e é de responsabilidade de todos os profissionais que atuam com as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental.

Nossa aposta pedagógica é que a música auxilia no processo de criatividade e de desenvolvimento integral das crianças em seu processo escolar. Contudo, para ser capaz de atuar pautado nos fundamentos teóricos e metodológicos colocados em discussão, é necessário que o pedagogo tenha tempo e espaço na sua formação inicial vinculada a processos musicais.

2.2 BREVE REFLEXÃO SOBRE O TEMPO E O ESPAÇO NA FORMAÇÃO INICIAL: QUAL O LUGAR DA MÚSICA NO CURRÍCULO DE PEDAGOGIA?

No exercício da profissão, há uma exigência para que os professores e as professoras sejam e adotem uma postura interdisciplinar nas suas práticas pedagógicas. Mas, nos currículos de formação inicial de professores para a educação básica, mormente para o curso de Pedagogia, qual é o lugar e o tempo destinados para o aprendizado das Artes? É consenso que se pode trabalhar o desenho, a pintura, a escultura, a literatura, o teatro e a música entre outras manifestações e linguagens artísticas com as crianças.

Infelizmente, observa-se pouca ou nenhuma preocupação com a formação de professores para o aprendizado das Artes que não seja das áreas específicas. Em se tratando de música, por exemplo, é necessário conhecer a sua gramática, discutir os aspectos de sua linguagem e de seus operadores de sentidos de modo que, como já anunciado, auxilie a pensar e a agir no mundo de maneira crítica, criativa e sensível. Ao tornar as vivências em experiências porque são conhecimentos adquiridos e apropriados, os professores e as professoras precisam aprender a organizar o trabalho docente articulando conteúdos de natureza diversa em contextos de educação musical, como ampliar repertório musicais, possibilitando estéticas, desenvolvimento do gosto e da sensibilidade, a fruição, entre outras tantas possibilidades que a música e a Arte ajudam para formação humana.

Diante dessa constatação, é preciso olhar com atenção para a formação inicial a qual estou realizando. Assim, após analisar a matriz curricular do curso de Pedagogia em vigência da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), verifica-

se uma disciplina obrigatória que trabalha a questão das artes na educação como linguagem de forma abrangente.

De acordo com o seu Plano de Ensino, implementado a partir de 2022.1, a sua ementa busca “apresentar a arte como experiência e conhecimento; a imaginação, a arte e a educação; linguagens da arte, suas mídias e interações: teatro, dança, música, cinema e artes visuais; e a arte em contextos educativos.” (PPC/UFSC, Pedagogia, 2009). Em relação aos objetivos gerais e específicos, verifica-se que os(as) estudantes ao longo do curso irão:

Refletir sobre o papel da arte na educação, seus pressupostos e linguagens em contextos formativos; refletir sobre a relação entre arte, experiência e conhecimento; compreender o papel da imaginação na arte e nos processos formativos; reconhecer aspectos das linguagens da arte, seus princípios e fundamentos; identificar princípios metodológicos da presença da arte e de suas mídias em contextos educativos; possibilitar vivências e experiências nas linguagens da arte; ampliar os repertórios artístico-culturais dos(as) graduandos(as). (MEN2065, Plano de ensino 2022.1)

Afinal, qual é o possível desenho curricular ou possível itinerário formativo a ser trilhado por um(a) estudante do curso de Pedagogia da UFSC? A seguir, no recorte Arte/Arte Musical, apresenta-se a proposta curricular em vigência na sua matriz curricular:

Quadro 1: **Componentes curriculares de Artes na formação inicial do pedagogo/UFSC**

NOME DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA/ OPTATIVA	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
MEN2065 Arte, Imaginação e Educação (PCC 16h-a)	OBRIGATÓRIA	72h	MEN7121 - Didática I: Fundamentos da Teoria Pedagógica para o Ensino
MEN5108 - Danças Circulares Sagradas e Formação de Professores	OPTATIVA	72h	SEM PRÉ REQUISITO
EED5225 - Dança no Espaço Escolar	OPTATIVA	72h	SEM PRÉ REQUISITO
MEN2095 - Arte e Educação Infantil I: Desenho (PCC 18h-a)	OPTATIVA	36h	SEM PRÉ REQUISITO
MEN2096 - Arte e Educação Infantil II: Escultura (PCC 18h-a)	OPTATIVA	36h	SEM PRÉ REQUISITO

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Como se verifica no quadro 1, a disciplina obrigatória “Arte, Imaginação e Educação” com carga horária total de 72 horas, sendo 16h/aulas destinadas para a realização da prática como componente curricular, é um componente curricular obrigatório e apresenta uma disciplina como pré-requisito, a saber: Didática I: Fundamentos da Teoria Pedagógica para o Ensino. Para cursá-la, portanto, o(a) estudante precisa estar aprovado na disciplina MEN7121.

Na perspectiva dos(as) acadêmicos, o conhecimento específico das Artes, conhecer e discutir sobre suas especificidades, vivenciando e acumulando experiências ajudarão, sobremaneira no aprendizado dos planejamentos da ação docente. Por que há uma inversão dessa lógica? Por que aprender a planejar sem conhecer o objeto, suas normas e regimes de significados? Eis uma questão a continuar sendo problematizada no interior do curso e da formação dos professores.

O curso ainda contém quatro disciplinas optativas voltadas para a Arte: Danças Circulares Sagradas na Educação, Arte e Educação Infantil I e II, Desenho e Escultura respectivamente.

Observa-se, portanto, a formação para um conhecimento abrangente que, ao fim e ao cabo, dificulta o processo de aprendizagem e apropriação dos conhecimentos relacionados às Artes, em especial para a música. Não há qualquer oferta de disciplina, quer obrigatória ou optativa, voltada para a área de Música ou Educação Musical, o que pode se tornar necessário para a atuação profissional do pedagogo ou da pedagoga que atuará como professor ou professora dos anos iniciais do ensino fundamental.

Ao concluir o curso, por exemplo, o(a) egresso do curso de pedagogia se depara com uma realidade complexa no seu campo de atuação na condição de professor(a). Há exigências já bem delineadas nos currículos da educação básica de alguns municípios. Como se pode verificar:

Em 2013, o ensino curricular de Artes foi ampliado para atender também aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Sendo assim, os desafios deste Componente Curricular na RMEF adquiriram diferentes dimensões nestes últimos anos. Como o ensino de Artes atualmente está acontecendo na RMEF em todas as unidades educativas do Ensino Fundamental, mesmo que somente uma área artística esteja incluída, ampliou-se a necessidade do diálogo e planejamento interdisciplinar com os pedagogos e com os professores dos demais Componentes Curriculares, promovendo a integração dos/das

profissionais da educação e a articulação das linguagens para o alcance dos objetivos comuns na Educação Básica. (Proposta Curricular da Rede Municipal de Florianópolis, 2016, p.109).

Verifica-se, a partir dessa demanda concreta da rede municipal de Florianópolis, a necessária e urgência formação para os pedagogos e pedagogas voltadas para a educação musical. Como discutido anteriormente, é preciso formação para garantir um trabalho articulado e interdisciplinar entre pedagogos e especialistas do ensino de Música no ensino fundamental.

É importante destacar que, em se tratando da rede estadual do estado de Santa Catarina, não foi verificada qualquer ênfase relativa à formação da educação musical ou das Artes numa perspectiva interdisciplinar, em que os profissionais da pedagogia e do ensino de Artes pudessem atuar numa perspectiva interdisciplinar e integrada. Considerando que, em tese, a responsabilidade legal da educação infantil aos anos iniciais do ensino fundamental é da competência dos municípios, talvez aí resida uma possível explicação. No entanto, as Artes, em especial a música, poderiam ser destacadas como referência ao desenvolvimento integral de todas as pessoas humanas.

Em linhas gerais, podemos afirmar que o documento curricular base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense deixa margem à interpretação que o aprendizado das Artes é de responsabilidade exclusiva do(a) professor(a) de Artes. De modo diferente, a rede municipal de Florianópolis que, numa concepção de ensino interdisciplinar, integrado e colaborativo, busca a promoção de um trabalho entre especialistas da educação, pedagogos e professores das Artes, buscando explorar as suas potencialidades e dimensões de atuação em conjunto e coautoria pedagógica.

Na proposta curricular da rede municipal, observa-se uma preocupação com um trabalho colegiado. Vejamos:

Para o fortalecimento do ensino curricular, é necessário ampliar o envolvimento dos/das professores/as de Artes na produção de materiais e de acervo bibliográfico que possam referendar os encaminhamentos pedagógicos, tanto para a atuação dos/das próprios/as professores/as de Artes, dos/das especialistas educacionais, quanto para a utilização dos/das pedagogos/as nos projetos interdisciplinares. (Proposta Curricular da Rede Municipal de Florianópolis, 2016, p.110).

A partir dos aspectos teóricos e metodológicos acima destacados, é razoável pensar que a proposta curricular do curso de Pedagogia da UFSC, mesmo sendo rica em potencialidades, poderia abrir mais para o âmbito das Artes para a formação dos professores.

Segundo Lobato (2007), para promover uma formação integral incluindo a Educação Musical, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é necessário rever alguns aspectos teóricos e metodológicos importantes. Para a pesquisadora, nessa revisão, uma das primeiras ações é explicitar no Projeto Político e Pedagógico a filosofia da escola para uma formação integral, com uma concepção institucional de escola como um espaço democrático de participação de toda a população envolvida.

Corroborando a necessidade de correção de rotas no tocante à formação de professores, além das lutas cotidianas, como melhorias das condições de trabalho e planos de carreira, Luciana Requião (2019) considera urgente procurar sanar a falta de recursos materiais, como as tecnologias digitais da informação e da comunicação e instrumentos musicais, assim como ampliar os repertórios que contemplem a diversidade musical a disposição na atualidade, para além da limitação da música especialmente produzida para crianças. A autora reconhece ainda a dificuldade de encontrar um perfil profissional nos cursos de Pedagogia para atender à necessidade de formação na área da arte dos futuros professores:

O fato é que hoje, com uma única disciplina – Artes – composta por quatro linguagens artísticas inerentes, ainda estamos diante de uma situação pouco satisfatória. Embora as licenciaturas plenas na área da educação artística prevejam uma única habilitação específica para o professor de artes (artes visuais, dança, música ou teatro), não é comum observarmos a presença dos quatro perfis profissionais no ambiente escolar, o que seria de se esperar. Os cursos de Pedagogia, de forma geral, também não atendem à necessidade de formação na área da arte dos futuros professores regentes de turma, sendo esta, apesar da possibilidade da presença do professor especialista, também uma área de conhecimento do professor-pedagogo. (Requião, 2019, p. 106)

Diante da complexa rede de relações e atuais exigências da profissão do pedagogo como professor, ao cursar uma disciplina obrigatória que promove vivências e experiências nas linguagens da arte de forma genérica, é suficiente para ensinar e fazer-aprender os conhecimentos necessários para sua atuação nos anos iniciais do ensino fundamental?

Entendemos que, para que possamos aprender a ser o professor ou a professora dos anos iniciais capazes de trabalhar de forma interdisciplinar e numa perspectiva da educação musical, temos que primeiramente ter uma base dessa experiência no ensino superior. É importante ressaltar que os saberes e as práticas desenvolvidas e adquiridas ao longo do tempo nos campos das artes visuais, da dança, da música e do teatro contextualizam o conhecimento e a prática artística e conectam diferentes épocas e ambientes sociais nas relações entre os indivíduos com a arte e a cultura.

É importante ressaltar que o trabalho de inserir a educação musical nos anos iniciais possibilita também a inserção no processo de aprendizagem da escrita e leitura, ampliando o repertório linguístico, a comunicação e a capacidade de interpretar e ler o mundo. Assim sendo, é importante ressaltar que mesmo deixando a educação infantil para trás, ao serem inseridas no ensino fundamental, as crianças não deixam de ser crianças e necessitam de atividades planejadas que também tragam a brincadeira e a música. Sendo assim, é nessa etapa da Educação Básica que o ensino de Arte deve garantir aos estudantes a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da educação musical permitindo uma experiência de continuidade vivenciada em sua relação com a Educação Infantil.

E é nesse processo que o papel do pedagogo também se torna importante na relação com as artes. Nosso trabalho durante os primeiros anos da educação básica é focado em desenvolver a escrita e leitura, que é de extrema importância, por esta razão é importante pensar que também podemos trazer a educação musical como uma parte nesse processo, já que como citado anteriormente, possibilita o acesso à leitura, à produção textual e à criação de outras manifestações culturais nas diversas linguagens artísticas.

Conseqüentemente, o aprendizado ampliado da leitura, da escrita e das diversas formas de interação social traz uma grande contribuição para o processo de desenvolvimento infantil. Assim sendo, de acordo com o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019), é por meio das diferentes linguagens que as crianças se comunicam e expressam seu pensamento; quanto mais forem oportunizadas vivências em que elas possam viver intensamente essas experiências, mais se desenvolvem integralmente.

3 CRIATIVIDADE E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MUSICAL

No capítulo anterior, tomando como ponto de partida uma reflexão sobre a história do ensino de Música, foram discutidos os contextos e as situações de formação do pedagogo e da pedagoga para a atuação nos anos iniciais do ensino fundamental. Pautada no projeto de curso de Pedagogia da UFSC, no plano de ensino da única disciplina obrigatória que discute a Arte, bem como a análise da BNCC, da Proposta Curricular do Município de Florianópolis e a Proposta do Estado de Santa Catarina, refletimos sobre a necessidade de revisão ou ampliação do itinerário formativo dos pedagogos.

Nesta sessão, pretendo discutir algumas questões fundamentais para o entendimento da relação entre criatividade e educação musical para contribuir com o processo de desenvolvimento integral das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Para isto, eu me apoiei em algumas obras de L. S. Vigotski (2018, 2014, 2000, 1998), visando a aprofundar os conceitos-chave desta investigação, quais sejam: desenvolvimento e criatividade no processo da educação musical nos anos iniciais. Neste capítulo, portanto, o esforço será o de nos deter nos estudos de Vigotski para compreender a relação entre arte, criação, educação e desenvolvimento.

3.1 DOS PROCESSOS DA CRIATIVIDADE: PERCEPÇÕES EXTERNAS E INTERNAS BASES PARA A EXPERIÊNCIA E O CONHECIMENTO

É importante ressaltar que ao estudar a Arte, Vigotski (1998) destaca a sua importância para o desenvolvimento infantil, tanto no desenvolvimento criativo e imaginativo quanto no desenvolvimento humano, apresentando um estudo crítico da arte como conhecimento e como procedimento.

Embora, vale registrar que, nessa investigação ora iniciada sobre Arte, não encontrei em sua obra um enfoque sobre a Música. Há nos seus estudos, prioritariamente, uma profunda discussão com foco na arte literária, teatro, pintura, escultura, entre outras. Explicável, de certa maneira, por que L.S. Vigotski teria sido também professor da área de Literatura e História da Arte?

Com base nos estudos de Rego (1995), verifiquei que Lev Semenovich Vigotski viveu apenas 37 anos, e elaborou cerca de 200 estudos científicos sobre diversos

temas e sobre as controvérsias e discussões da psicologia contemporânea e das ciências humanas de modo geral. Há um consenso entre seus pesquisadores e admiradores que Vigotski contribuiu muito para o avanço da psicologia e para o avanço da pedagogia.

Apesar de seu interesse central ser o estudo da gênese dos processos psicológicos tipicamente humanos, em seu contexto histórico-cultural, se deteve ao longo de sua vida acadêmica e profissional, em questões de várias áreas do conhecimento: arte, literatura, linguística, filosofia, neurologia, no estudo das deficiências e temas relacionados aos problemas da educação. (Rego, 1995, p.16).

De acordo com Rego (1995), é importante destacar o quanto Vigotski atribui significativa relevância ao papel da interação social no desenvolvimento humano, e de como o processo de desenvolvimento é socialmente constituído. Uma das principais razões de seu interesse pelo estudo da infância advém do entendimento em torno deste princípio formativo. A pesquisadora afirma que para L.S. Vigotski:

O desenvolvimento está intimamente relacionado ao contexto sócio-cultural em que a pessoa se insere e se processa de forma dinâmica (e dialética) através de rupturas e desequilíbrios provocadores de contínuas reorganizações por parte do indivíduo. (Rego, 1995, p. 58)

Notamos que para Vigotski (2000), os fatores biológicos têm predomínio sobre os sociais somente no início da vida da criança, e que aos poucos as interações com seu grupo social e com os objetos de sua cultura passam a conduzir o comportamento e o desenvolvimento de seus pensamentos. Portanto, atuar como docente pautado nesta perspectiva social e histórica, é importante compreender que para Vigotski “O desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que realiza num determinado grupo cultural, a partir da interação com outros indivíduos da sua espécie” (Rego, 1995, p.71).

Ora, uma vez considerada a interação com outras pessoas como imprescindíveis para o desenvolvimento, vale a pena enfatizar a educação musical nos anos iniciais como esse contexto potente, complexo e dinâmico para o desenvolvimento das crianças, sobretudo porque pode possibilitar interações a grupos sociais diversos e pode abrir caminhos para a atividade criadora que também auxilia no desenvolvimento integral nos cinco primeiros anos de vida escolar do ensino fundamental.

De acordo com Vigotski (2014; 2018), a atividade criativa combinatória na criança não surge de repente, mas é lenta e gradual, desenvolvendo-se a partir de formas elementares e simples para outras mais complexas, e em cada etapa etária do desenvolvimento há uma expressão particular, ou seja, em cada período da infância há uma forma própria de criatividade. Vigotski (2014; 2018) afirma que, além da atividade reprodutiva, é notável um outro gênero de atividade no comportamento humano, a combinatória ou criadora.

Toda atividade do homem que tem como resultado a criação de novas imagens ou ações, e não a reprodução de impressões ou ações anteriores da sua experiência pertence a esse segundo gênero de comportamento criador ou combinatório. O cérebro não é apenas o órgão que conserva e reproduz nossa experiência anterior, mas também o que combina e reelabora, de forma criadora, elementos da experiência anterior, erigindo novas situações e novo comportamento. Se a atividade do homem se restringisse à mera reprodução do velho, ele seria um ser voltado somente para o passado, adaptando-se ao futuro apenas na medida em que este reproduzisse aquele. É exatamente a atividade criadora que faz do homem um ser que se volta para o futuro, erigindo-o e modificando o seu presente. (Vigotski, 2018, p. 15-16).

Para Vigotski, em se tratando do processo da criatividade, há dois tipos de atividades humanas, enquanto em uma consiste mais na memória e na sua reprodução, o segundo gênero (o criativo) envolve a criação de algo novo a partir dessas experiências. Ou seja, de acordo com o autor, seria milagroso se nossa imaginação pudesse ter a capacidade de criar algo do nada, sem base alguma em fontes de conhecimento ou de experiências passadas, porém não é o que acontece. Para ele, o processo de criação somente ocorre por meio de franco processo de atividade cerebral e envolvimento dos sujeitos nesses processos de modo ativo, participativo, isto é, em atividade de pensamento e de linguagem.

Vigotski também ressalta que

A psicologia denomina de imaginação ou fantasia essa atividade criadora baseada na capacidade de combinação do nosso cérebro. [...] Na verdade a imaginação, base de toda a atividade criadora, manifesta-se, sem dúvida, em todos os campos da vida cultural, tornando também possível a criação artística, a científica e a técnica. Nesse sentido, necessariamente, tudo o que nos cerca e foi feito pelas mãos do homem, todo o mundo da cultura, diferentemente do mundo

da natureza, tudo isso é produto da imaginação e da criação humana que nela se baseia. (Vigotski, 2018, p.16).

Sendo assim, o primeiro ato de vinculação do ser humano com a criação imaginativa consiste no fato de que os atos imaginativos se compõem sempre de elementos tomados da realidade e da experiência. Ou seja, a criança que cresce com uma sólida base cultural experienciada é aquela que pode se desenvolver integralmente. De acordo com o psicólogo russo: Uma das questões mais importantes da psicologia e da pedagogia infantil é a capacidade de criação nas crianças, do estímulo dessa capacidade e a sua importância para o desenvolvimento geral e a maturação da criança. (Vigotski, 2018).

Até o presente momento, o que tiramos de síntese pedagógica sobre as reflexões de Vigotski é a necessidade que temos de ampliar a experiência da criança se quisermos proporcionar a elas bases sólidas o suficiente para impulsionar suas atividades criativas e seu franco desenvolvimento. Quanto maior for a experiência, melhor será o material disponível para a criação. Quanto melhor estimularmos as crianças com atividades artísticas, neste caso, musicais, mais rica serão as suas experiências e tanto mais deverão ser ricas, em circunstâncias semelhantes, as experiências de criação e imaginação.

Quanto mais a criança vir, ouvir e experimentar, quanto mais aprender e assimilar, quanto mais elementos da realidade a criança tiver à sua disposição na sua experiência, mais importante e produtiva, em circunstâncias semelhantes, será sua atividade imaginativa. (Vigotski, 2018, p. 25).

Primeiramente, é importante destacarmos e enfatizar a importância das crianças, ouvirem, verem e tocarem. Quanto maior a diversidade de uma criança a diferentes estímulos, mais rica será a sua base de experiências. Podemos incluir o acesso a lugares variados, interações com outras culturas, acesso a livros, a exposição a diferentes formas de arte e cultura, e principalmente, a exposição a cultura musical, história da música, acesso a instrumentos diversos entre outras possibilidades de vivências e experiências.

Vigotski (2018) ressalta que quanto maior o acesso da criança a uma variedade de experiências maior será sua aprendizagem e apropriação, o que faz sentido, já que a criança em interlocução com outras crianças e pessoas pode relacionar o

conhecimento que vai adquirindo com outros saberes e informações do cotidiano, o que amplia as possibilidades de criação e promove o seu desenvolvimento integral.

As crianças que tiverem a garantia de uma diversidade de experiências, ao se depararem com desafios ou questões-problema que exigem soluções, por meio da imaginação, elas poderão apresentar resoluções de forma criativa, porque acionam os conhecimentos e as experiências acumuladas. Por isso, é importante que os educadores proporcionem oportunidades para que as crianças explorem o mundo e ampliem seus horizontes. Em uma de suas reflexões, Vigotski afirma que:

Qualquer inventor, mesmo que seja um gênio, é sempre um fruto de seu tempo e de seu meio. A sua criação surge de necessidades que foram criadas antes dele e, igualmente, apoia-se em possibilidades que existem além dele. Eis porque percebemos uma coerência rigorosa no desenvolvimento histórico da técnica e da ciência. Nenhuma invenção e descoberta científica pode surgir antes que aconteçam as condições materiais e psicológicas necessárias para o seu surgimento. A criação é um processo de herança histórica em que cada forma que sucede é determinada pelas anteriores.

Dessa maneira também se explica a distribuição desproporcional de inovadores e de pessoas criadoras em diferentes classes. As classes privilegiadas detêm um percentual incomensurável maior de inventores na área da ciência, da técnica e das artes porque exatamente nessas classes estão presentes todas as condições necessárias para a criação. (Vigotski, 1998, p. 44)

Como podemos verificar, além da importância da criação para o desenvolvimento integral da criança, destaca-se as condições materiais para a efetivação desse processo. Vigotski (2018) também destaca a relação entre imaginação, criação e emoção, o que nos coloca um ponto de atenção acerca dessa relação, considerando que estamos abordando o desenvolvimento numa perspectiva integral.

Neste sentido, ao refletir sobre a importância da educação musical para o desenvolvimento integral e criativo, penso que quando ouvimos uma canção, geralmente a relacionamos a alguma emoção ou até mesmo a alguma memória. Ao trabalharmos a educação musical nos anos iniciais, nosso foco não será em um ensino de música propriamente dito, mas além de apresentarmos a cultura musical, a história da música e instrumentos, devemos também trabalhar a relação emocional das crianças com as músicas. O que as fazem sentir? Por quê?

Maheirie (2003, p.148) destaca que “a música, de forma geral, nos aborda num primeiro momento de maneira espontânea, e, neste estado específico, ela nos atinge

no âmbito da afetividade, predominando esta esfera do humano no ouvir e, até mesmo, no fazer musical”. Partindo deste destaque, Maheirie (2003) continua sua reflexão afirmando que a linguagem musical é reflexivo-afetiva, pois envolve um tipo de reflexão que se dá através de afetividade. Para a autora, a afetividade se faz possível por meio de um determinado tipo de reflexão.

Nesse sentido, a educação musical favorece o desenvolvimento de processos subjetivos, inter e intrapsíquicos, o que favorece o trabalho com as crianças com os sentimentos, a afetividade, assim como ajuda a alterar a forma como o sujeito significa o mundo que o cerca. É correto afirmar que, quando ouvimos uma canção, de certa forma, nós a sentimos tão profundamente que as coisas à nossa volta ganham formas, vida e sentido. Ou quando nós experimentamos e exploramos suas manifestações em culturas e tempos históricos distintos, ampliamos nossos horizontes de percepção do mundo, da sociedade e de nós mesmos(as).

Diante dos argumentos já elaborados e compreendendo a arte musical como potência de imaginação e criação, a defesa é por sua oferta nos cursos de pedagogia e por sua formação na perspectiva de uma educação integral, em que sejam favorecidos os tempos e espaços de aprendizagem para a gramática dessa linguagem, para seus conhecimentos e procedimentos. Desse modo, os processos da criatividade – inicialmente mera atividade reprodutiva para uma atividade combinatória e criativa, podem ampliar as percepções externas e internas, as quais são as bases para a experiência e o conhecimento.

3.2 DOS PROCESSOS DA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA: PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ao focarmos nos seus primeiros anos no ensino fundamental, especialmente no processo inicial da leitura e escrita, as propostas de ensino e aprendizagem envolvendo uma educação musical podem ter um foco mais abrangente desde conhecer e experimentar instrumentos musicais a se inserir em contextos de diferentes culturas e gêneros musicais. Penso que nesses primeiros anos no ensino fundamental, as crianças podem realizar suas atividades de diferentes disciplinas em conjunto com a criação musical.

Se trabalharmos com crianças a composição musical com foco na oralidade, por exemplo, desafiando-as a encontrarem alternativas criativas, com a intenção de

propiciar o desenvolvimento integral, podemos propor a transposição da dimensão oral para a composição escrita. Considerando que, com base na teoria histórico-cultural, “o desenvolvimento da fala oral antecipa-se ao desenvolvimento da fala escrita” (2018, p. 83), essa atividade auxiliará no processo de aprendizado da escrita e da leitura. Um importante apontamento em relação ao processo de criação infantil, aponta Vigotski (2018, p. 89), é entender que sua criação “[...] está para a criação dos adultos assim como a brincadeira para a vida”. Na sua compreensão,

A brincadeira é necessária para a criança do mesmo modo que a criação literária infantil o é, antes de mais nada, para desencadear, adequadamente, o empenho do próprio autor. A criação é também necessária ao ambiente infantil em que nasce e ao qual se destina. Isto, é claro, não significa que a criação infantil apenas surja, espontaneamente, dos impulsos internos das próprias crianças e que todas as manifestações dessa criação sejam totalmente iguais e satisfaçam apenas ao gosto subjetivo delas próprias. Na brincadeira, o mais importante não é a satisfação que a criança obtém brincando, e sim a utilidade objetiva, o sentido objetivo da brincadeira para a própria criança, que se realiza inconscientemente (Vigotski, 2018, p. 89-90).

Na educação musical, podemos criar as situações de aprendizagem que estimulem criações musicais, iniciando na dimensão oral e finalizando com propostas de produção escrita, levando-se em conta o ponto de percepção das crianças, ou seja, as propostas precisam ser formuladas numa linguagem e contexto adequados. Como se trata da infância, as brincadeiras precisam ter, como pontuado por Vigotski, um sentido objetivo para a própria criança.

Ao trabalharmos com foco na perspectiva das crianças, isto é, da brincadeira, ativamos a criatividade, a imaginação e os sentimentos, podemos traçar um caminho interdisciplinar entre literatura e música, sobretudo porque, nesse processo de aprendizagem inicial da leitura e da escrita, a palavra é de extrema importância.

Vigotski (2000, p. 398) compreende que “o significado da palavra é, ao mesmo tempo, um fenômeno de discurso e intelectual, mas isto não significa a sua filiação puramente externa a dois diferentes campos da vida psíquica”. A educação musical, portanto, nesse processo de aprendizagem da palavra, pode ser compreendida como criação literária. Assim, no processo de escolarização, a produção de composições musicais pode despertar e ajudar a construção também do gosto pela arte literária. Podemos, por exemplo, ler um livro de literatura infantil ou infanto-juvenil, para com

as crianças brincar de fazer músicas a partir da temática ou do mote ou das discussões provocadas pela leitura. Assim,

Com muita frequência, na passagem para a escrita, as dificuldades da criança são explicadas por motivos internos mais profundos. A fala é sempre compreensível para a criança; ela surge da comunicação ao vivo com as outras pessoas; é uma reação perfeitamente natural; é a resposta da criança ao que, à sua volta, influencia-a e sensibiliza-a. Ao passar para a escrita, que é bem mais abstrata e condicional, a criança frequentemente não entende para que precisa escrever. Está ausente nela a necessidade interna da escrita. (Vigotski, 2009, p. 64) [...]

Para educar um escritor na criança deve-se desenvolver nela um forte interesse pela vida à sua volta. A criança escreve melhor sobre o que lhe interessa, principalmente se compreendeu bem o assunto. Deve-se ensiná-la a escrever sobre o que lhe interessa fortemente e sobre algo em que pensou muito e profundamente, sobre o que conhece bem e compreendeu. [...] No entanto, com frequência, os professores fazem exatamente o contrário e com isso aniquilam o escritor na criança. (Vigotski, 2009, p. 66)

Partindo dos princípios teóricos e metodológicos da teoria histórico-cultural, busquei responder a uma das questões que fazem parte da problematização dessa investigação, qual seja: Como criar ações de ensino e aprendizagem que pudessem ajudar no desenvolvimento criativo e integral das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental?

Por esta razão, formulei um quadro com 03 propostas didáticas por meio das quais podemos trabalhar com as crianças no ensino fundamental a fim de impulsionar o seu desenvolvimento criativo e integral no contexto da educação musical. Trata-se de um exercício propositivo e, simultaneamente, se constitui como instrumento de investigação.

Quadro 2: Propostas didáticas no contexto da educação musical

TÍTULO	ATIVIDADE	OBJETIVOS	CONCEITOS-CHAVE
Atividade 1: Colorindo a música	Esta atividade consiste em apresentar estilos musicais diferenciados para brincar com as crianças e suas emoções. A criança é convidada a se expressar através da pintura ou desenho. Atividade realizada individualmente, estimulando	Conhecer diferentes estilos musicais; estimular a criatividade através da ativação da dimensão afetiva/sentimental. Saber reconhecer e expressar seus	Criação. Brincadeira. Linguagem. Afetividade.

	<p>à criação através da experimentação de sentimentos. Ao final, faz-se uma grande roda para conversar sobre o processo de cada uma e para responder curiosidades e perguntas acerca dos estilos musicais apresentados.</p>	<p>sentimentos, prazer e desprazer ou sentimento de segurança e realização pessoal durante a atividade.</p>	<p>Desenvolvimento integral.</p> <p>Percepção sonora.</p>
<p>Atividade 2:</p> <p>A parte que falta</p>	<p>Esta atividade consiste em apresentar para as crianças uma música, e depois entregar a elas duas folhas impressas com a letra da canção, onde algumas partes precisam ser preenchidas. Na primeira folha, seriam preenchidas as partes que pertencem a canção. Na segunda folha entregue, as crianças poderão preencher as partes em branco com palavras que elas gostariam que fizessem parte da canção. Atividade pode ser realizada em grupos. Após a realização do trabalho em grupo, pode-se fazer uma grande roda para conversar sobre a experiência.</p>	<p>Contribuir para o desenvolvimento da socialização, compreensão, participação e cooperação; perceber as palavras que faltam e saber escrevê-las.</p>	<p>Brincadeira.</p> <p>Desenvolvimento integral</p> <p>Percepção sonora.</p>
<p>Atividade 3:</p> <p>Compondo e musicalizando</p>	<p>Após uma contação de história, leitura de uma obra literária ou cantar uma música em voz alta, seguida de uma conversa sobre os efeitos de sentidos provocados pelo texto, em dupla, esta atividade consiste na criação de um ritmo e escolha de um tema para escrita de uma música (pode ser uma estrofe ou um refrão). Neste processo, pode-se ajudar as crianças na construção de rimas, aliterações e assonâncias, impulsionando seu processo criativo. É importante que antes de iniciar a atividade de escrita,</p>	<p>Trabalhar a experiência musical, o desenvolvimento de senso rítmico, a coordenação motora e o desenvolvimento da escrita; refletir sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabético ou sobre os mecanismos de uso da língua.</p>	<p>Criação.</p> <p>Desenvolvimento integral.</p> <p>Brincadeira.</p> <p>Linguagem /Palavra.</p>

	<p>apresentar alguns instrumentos e melodias para as crianças se inspirarem. Lembrar e experimentar com as crianças a criação de melodias também sem uso de instrumentos musicais, como batucar lata, prato e talher, chacoalhar um estojo, usar o corpo etc.</p>		
--	---	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

No quadro 2, das 03 propostas apresentadas, observa-se que, embora haja indicação, podem ser realizadas individualmente ou em pequenos ou grandes grupos. Da intencionalidade pedagógica, por meio da análise dos conceitos-chave, verifica-se que em todas o desenvolvimento integral (dimensão cognitiva, afetiva, cultural, social e política etc), a brincadeira e a criatividade (criação) são comuns. Dos objetivos, nota-se que as crianças estão na centralidade do processo de aprendizagem por serem as protagonistas e atores sociais na realização das ações planejadas. Embora a atividade 1 aparentemente seja mais apropriada para as crianças do 1º ano, é possível com alguns ajustes contemplar as exigências das crianças em seus diferentes momentos históricos e, por isso, realizá-la com grupos do 5º ano do ensino fundamental. O mesmo planejamento descrito na atividade 3 pode também ser ajustado para os cinco anos do ensino fundamental.

Ratificamos, portanto, que o trabalho no contexto da educação musical busca impulsionar o processo criativo da criança, também o conhecimento da linguagem artística, do uso da palavra, assim como procura desenvolver a sensibilidade, o ritmo, a percepção sonora e demais dimensões humanas. Vimos que a educação musical tem muito potencial para ajudar no desenvolvimento infantil criativo e integral. Para Berta Weil Ferreira e outros pesquisadores (1980), através de estímulos criativos na educação, os indivíduos se tornam

[...] persistentes, autoconfiantes, críticos, tem abertura às experiências, senso de humor. São curiosos, independentes e originais. Não é preciso ter alto Qi para ser criativo, e o sexo não influi no pensamento criador. A Criatividade pode ser avaliada pela fluência ideativa ou vocabular, pela originalidade e pela flexibilidade. [...] Pensamento criativo é fator de progresso no campo científico econômico e social. No campo educacional é de suma importância

para a solução de problemas futuros e para a sobrevivência da democracia. (Ferreira Weil, et al, 1980, p.179).

Nesse debate, já compreendemos que as crianças se desenvolvem criativa e integralmente, se tornando curiosas, mais independentes, críticas e originais. Salientamos ao longo dessa discussão que, com o desenvolvimento integral por meio de atividades didáticas que são realizadas no contexto da educação musical, podemos atuar com maior afinco a criatividade infantil, pois tornamos as atividades apropriadas para as crianças em sala de aula, ou seja, criativas, dinâmicas e divertidas.

Como vimos durante a escrita desse trabalho, L.S. Vigotski (2018; 2019; 2000) considera que o processo de escrita na idade infantil deve focar na palavra e precisa estar ancorado na brincadeira com sentido objetivo, ou seja, é preciso fazer sentido, muito mais do que uma forma de contemplar o prazer pelo prazer infantil. É também importante que a criança possa expressar seus sentimentos mais complexos proferidos por meio de desenhos e da palavra. As palavras, por sua vez, permitem as crianças expressar seus sentimentos mais complexos.

Nesse bojo, a educação musical favorece também o desenvolvimento da escrita. Para Vigotski (2018), a escrita criativa das crianças pode se tornar fonte inesgotável de investigação pedagógica. Ele recomenda que ela seja estudada entre nós, evidenciando desse modo quais os temas e os enfoques predominantes nas suas composições. A educação musical, portanto, contribui para o desenvolvimento integral, pois ajuda tanto na formação da criatividade, sensibilidade, pensamento crítico quanto no domínio da palavra verbal, nas suas dimensões oral e escrita.

Em síntese, podemos afirmar que a relação entre a educação musical e a criação infantil ajuda a organizar o contexto social e a vida das crianças, de uma forma que elas possam criar a necessidade e a possibilidade da criação. Como discutido anteriormente, segundo Vigotski (2018), a criação infantil ocorre quando há um processo de estruturação de um pensamento com o objetivo de exercer a criatividade a favor de alguma atividade necessária. Para tanto, faz-se premente auxiliar a criança em seu processo criativo, pois não há criatividade artística se não houver estímulos, contextos apropriados e condições objetivas para o seu desenvolvimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que este trabalho teve como objetivo entender como são realizadas as atividades de ensino e aprendizagem no contexto da educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental, e em como elas auxiliam no desenvolvimento criativo e integral das crianças nos anos iniciais, realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre a temática e um levantamento de situações didáticas que pudessem nos ajudar a investigar a relação entre a criatividade e a educação musical para o desenvolvimento integral das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental.

Durante as investigações, nossas perguntas-guia se constituíram como inquietações acerca da formação inicial dos pedagogos e pedagogas. Buscamos responder por meio de uma problematização o desafio de um(a) egresso do curso de pedagogia que é exigido a saber trabalhar na perspectiva da interdisciplinaridade, colaboração e parceira no tocante às questões das Artes, em especial a Música.

Para adensar as discussões, entendendo a educação musical como referência para os anos iniciais de forma efetiva e criativa, procuramos estabelecer uma relação entre o ensino de música e a educação musical como possibilidade de atuação colegiada entre pedagogos e professores de Música. Para tanto, os resultados apontaram que há necessidade de revisão na formação de professores para atuação na perspectiva ora apresentada. É consensual que a música e as artes em geral façam parte da formação dos professores e das crianças, sobretudo porque, conforme ficou demonstrado ao longo da pesquisa, são importantes para o desenvolvimento integral das crianças e auxiliam no desenvolvimento da criatividade infantil.

Para concluir, considero que alcançamos os objetivos traçados nesta pesquisa, reconhecendo que ainda há limites em virtude do tempo e das condições objetivas de produção de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Ademais, discutir a criatividade e o desenvolvimento integral e a educação musical requer aprofundamentos e continuidade da pesquisa, sobretudo pelo principal interlocutor eleito, L. S. Vigotski, para fundamentar e nos ajudar a analisar os dados e as informações que constam nesta pesquisa. Diante do exposto, registramos a necessidade de darmos prosseguimento aos estudos em curso de pós-graduação *lacto sensu* e, posteriormente, *stricto sensu*, cujo construto de pesquisa tangencie

questões relativas à criatividade e ao desenvolvimento das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental na perspectiva da teoria histórico-cultural.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** - BNCC. 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC EI EF 110518 versaofinal site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso: 03/10/2023
- BARBOSA, Maria Flávia Silveira. Vigotski e psicologia da arte: Horizontes para a educação musical. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 39, n. 107, p. 31-44, jan.-abr., 2019. Disponível em: SciELO - Brasil - VIGOTSKI E <i>PSICOLOGIA DA ARTE</i>: HORIZONTES PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL VIGOTSKI E <i>PSICOLOGIA DA ARTE</i>: HORIZONTES PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL. Acesso: 24/05/2023
- BARBOSA, Maria Flavia Silveira. Vigotski e psicologia da arte: horizontes para a educação musical. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 39, n. 107, p. 31-44, jan.-abr., 2019.
- BARBOSA, Maria Flavia Silveira. A arte na formação do indivíduo: superando preconceitos. **Linhas Críticas, Brasília**, v. 22, n. 49, p. 727-743, 2017.
- DORES, Fabíola Gaspar. A memória como método de pesquisa. **Caderno de Campo**, Araraquara, São Paulo, n. 4, p. 113-132, 1999.
- FERREIRA, Berta Weil et ali. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Sulina, 1980. (Col. Universitária).
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre a música e educação**. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.
- GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2011.
- GALIZIA, Fernando Stanzione. **O pedagogo e o ensino de música nas escolas**. São Carlos: EdUFSCar, 2011.
- LAMBERT, Rosângela. Como começou a educação musical. *Terra da Música*. 2016. Disponível em: <https://terradamusicablog.com.br/como-comecou-educacao-musical/#:~:text=É%20somente%20a%20partir%20do,eram%2C%20na%20verdade%2C%20orfanatos>. Acesso: 18/03/2023
- LOBATO, Walkíria Teresa Firmino. **A formação e a prática pedagógico-musical de professores egressos da pedagogia**. 2007. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- MAHEIRIE, Kátia. Processo de criação no fazer musical: uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 8, n. 2, p. 147-153, 2003.

REQUIÃO, Luciana. Arte, educação musical e a formação do pedagogo: notas sobre uma experiência. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 20, n. 42, p. 102-124, jan./abr. 2019.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 22, n. 32, p. 90-103, jan./jun., 2014.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. (Educação e Conhecimento).

FLORIANÓPOLIS. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**, 2016. Disponível em: https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/23_06_2017_11.13.21.b097b0d2d26af5819c89e809f8f527a2.pdf Acesso: 05/10/2023

SANTA CATARINA. Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/sc_curriculo_santacatarina.pdf Acesso: 08/10/2023

SANTIAGO, Renan; IVENICKI, Ana. MÚSICA E DIVERSIDADE CULTURAL: divergências entre ensino conservatorial e a teoria do multiculturalismo na formação do professor. **Revista Eventos Pedagógicos**. Número Regular: Formação de Professores e Desafios da Escola no Século XXI Sinop, v. 7, n. 2 (19. ed.), p. 943-962, jun./jul. 2016.

SOARES, Olavo Pereira; CERVEIRA, Rosimeire Bragança; MELLO, Suely Amaral. Educação musical na escola: valorizar o humano em cada um de nós. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 39, n. 107, p. 125-138, jan.-abr., 2019.

UNIVERSIDADE DE SANTA CATARINA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Florianópolis: UFSC, 2009. (PPC 2009). Disponível em: <https://pedagogia.ufsc.br/o-curso/projeto-politico-pedagogico-do-curso/> Acesso: 10/10/2023

UNIVERSIDADE DE SANTA CATARINA. **Plano de Ensino - Arte, Imaginação e Educação (2022)**. Pedagogia. Disponível em: https://pedagogia.paginas.ufsc.br/files/2021/08/6a-fase-MEN2065_Arte_Imaginacao_e_Educacao.pdf Acesso: 10/10/2023

UNIVERSIDADE DE SANTA CATARINA. **Currículo do curso (308) Pedagogia**. Currículo 2009.1. Disponível em: https://pedagogia.paginas.ufsc.br/files/2013/07/Matriz_curricular_2009_com_ementas.pdf Acesso: 10/10/2023

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. **Imaginação e criatividade na infância**. Tradução João Pedro Fróis; revisão técnica e da tradução Solange Affeche. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

VIGOSTSKI, Lev Semyonovich. **Imaginação e criação na infância**. Tradução Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

VIGOSTSKI, Lev Semyonovich. **Psicologia da Arte**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOSTSKI, Lev Semyonovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente**. Tradução José Eustáquio Romão. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Said et al. CODAS 2020. Efeito da educação musical na promoção do desempenho escolar em crianças. 2019.

Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/codas/a/gvpgHP9NHxLCdt3jZGW5Y9h/?lang=pt#:~:text=Crianças%20expostas%20à%20educação%20musical%20apresentaram%20melhora%20significativa%20na%20competência,que%20não%20foram%20expostas%20>.

Acesso: 12/06/2023